Theatro de João d'Andrade Corvo - I: O Alliciador - O Astrologo

João de Andrade Corvo

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Theatro de João d'Andrade Corvo - I: O Alliciador - O Astrologo

João de Andrade Corvo

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

EDIÇÕES

DO

ARCHIVO UNIVERSAL

THEATRO

DE

JOÃO D'ANDRADE CORVO

I

O ALLICIADOR--O ASTROLOGO

LISBOA

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL

rua dos Calafates, 113

1859

O ALLICIADOR

DRAMA EM 3 ACTOS, REPRESENTADO NO THEATRO DE D. MARIA II

PERSONAGENS

José Velhaco 30 annos O sr. Theodorico
Luiz do Campanario 20 » » Tasso
Antonio Prudente 50 » » Epifanio
O Vigario 50 » » Domingos
Joaquim 40 » » J. Antonio
Joanninha 18 » A sr.ª Soller
Maria das Dores 60 » » C. Talassi

A scena passa-se na Madeira em 185...

ACTO PRIMEIRO

Um campo de vinha. Á direita uma choupana aceiada e grande, cercada de hortencias, bannaneiras, e moitas de flores.

SCENA I

Luiz do Campanario e Antonio Prudente

ANTONIO

(_Sahindo da choupana._) Boas tardes Luiz. Por aqui já a esta hora, rapaz? Julgava que só á noite voltarias da cidade.

LUIZ

Agora mesmo cheguei de lá. Eu, só á noite é que contava voltar; mas a pescaria depressa se vendeu. Os americanos compraram tudo para a esquadra, que hontem chegou ao Funchal. Quando era pela volta do meio-dia estavamos livres.

ANTONIO

Abençoados americanos! Navios e esmolas, tudo nos mandam, para nos ajudar a viver. Que isto hoje nesta terra, Luiz, só se vive do que nos dão por caridade.

LUIZ

Vocemecê tem razão, sr. Antonio Prudente. Vivemos de caridade... da dos estrangeiros, que os lá de Portugal esqueceram-se de nós.

ANTONIO

Não se esqueceram, talvez. São pobres como nós, e ahi está. Eu, por mim, não quero pensar mal do que sempre me ensinaram a respeitar. Olha, o melhor é não fallar em coisas dessas: tenho medo de perder o respeito ao senhor governo, o que seria contra os meus costumes antigos. Já estou velho para novidades; e como, Deus louvado, tenho para ir passando, esta casa, e esta fazenda, que eu fiz por minhas mãos, não quero entristecer-me já agora. Tristezas acabam com a gente mais cedo.

LUIZ

É verdade; lá isso é, sr. Antonio.

ANTONIO

Tu tens coisa que te dê pena?

LUIZ

Não, não tenho. Não é nada.

ANTONIO

Tens. Disseste isso como quem sente um pezo sobre o coração.

LUIZ

Tenho a minha mãe velha e doente e eu pobre, e...

ANTONIO

E o que?

LUIZ

Esta pobreza tira-me até as forças para trabalhar, queria ter mais...

ANTONIO

Tens ambição, rapaz? ah! ah! Teu pae era bom homem! Teu pae trabalhou toda a vida ali na Lombada, como caseiro do morgado Bittencourt: não ganhou nunca senão para cada dia comer uma raiz de-ynhame, ou uma espiga de milho, e eu não lhe ouvi fazer dessas queixas contra a pobreza.

LUIZ

Meu pae tinha mais animo do que eu. E depois, a fallar a verdade, tinha coizas que o consolassem: tinha em minha mãe uma santa companheira, que o ajudava no trabalho; em minha irmã uma boa filha. O morgado velho não lhe queria mal, e ajudava-o. A terra então dava vinho; não era como hoje, em que tudo parece amaldiçoado aqui na Madeira, em que até se mirraram as uvas...

ANTONIO

La nisso tens rasão. Foi praga que cahio sobre nós. Mas para tudo, hade Deus dar remedio. Tu tens meio de ganhar a vida, Luiz: não desanimes, rapaz.

LUIZ

O que eu tenho é minha mãe abatida e triste, que faz chorar. E de meu, tenho a metade das bemfeitorias que meu pae fez, em 20 annos de trabalho, ali na fazendinha do morgado Bittencourt; a outra metade pertence a minha irmã, que está casada, e cheia de filhos--pobre mulher!--E as taes bemfeitorias são coisa tão pouca, que de nada me servem, nem acho quem m'as compre. O que me vale é ter ahi logar

entre a companha de um barco de pesca, senão morriamos de fome, eu e minha mãe.

ANTONIO

Coitado do Luiz! Tens rasão, filho, tens. Eu é que, por ter esta fazenda de meu--porque esta é minha, de véras; terra e bemfeitorias--por ter esta fazenda, e uma filha que é a alegria e a benção desta casa, pensei que todo o mundo era feliz. Deus me não castigue, Deus não faça cair sobre Joanninha o castigo desta minha cegueira.

LUIZ

Deus a ampare, á nossa Joanninha.

ANTONIO

Bem o merece. Boa, e bem creada. Pode ser mulher ahi de qualquer morgado, a minha filha, não lhe falta nada. Sabe ler, escrever, e até bordar. Heide cazal-a com um homem que tenha de seu, para que ella não saiba nunca o que é pobreza.

LUIZ

(_Com dor._) Faz... faz bem, sr. Antonio Prudente. Sua filha deve... ser feliz com um homem que tenha de seu, que a traga como as meninas lá da cidade... que a faça feliz. Mas... mas ainda não está escolhido noivo para Joanninha? Vocemece ainda se não decidiu a

cazal-a? É cedo... Joanninha é muito moça.

ANTONIO

Tem 17 annos feitos. Mas pensar no casamento ainda não pensei. Custa-me a separar della.

LUIZ

(_Com alegria._) Então por ora não se casará.

SCENA II

Os mesmos e Joanninha

JOANNINHA

(_Correndo para Antonio._) Não se casará por ora, nem casará em quanto não tiver noivo do seu gosto.

LUIZ

Joanninha!

ANTONIO

Estavas ahi, filha?

JOANNINHA

Estive a dar de comer aos meus pombos, coitadinhos, e agora vinha para o acompanhar, pae, lá abaixo á Fajã; para o ajudar no que for necessario.

ANTONIO

Ora aqui teem o que se chama uma boa rapariga.

JOANNINHA

Sou muito sua amiga, pae; e por isso me não quero casar, nem ir para longe desta freguezia, onde nasci e me criei (_Olhando para Luiz._) Tenho aqui todos, e tudo de que eu gosto.

ANTONIO

Esses amores hão de te passar. Outros os farão esquecer.

JOANNINHA

Não se diga que me heide esquecer do amor que tenho a meu pae... e áquelles com quem vivi sempre. Não heide perdoar a quem o disser. (_Com tristesa._) Se os outros se esquecerem, hei de lembrar-me eu.

LUIZ

Ninguem tem coração para se esquecer de ti, Joanninha.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com